

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 5º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL E O DESAFIO DO EDUCADOR DA ÁREA DE  
GEOGRAFIA EM PROMOVER MUDANÇAS EM RELAÇÃO AO  
CONSUMO DIANTE DA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA  
ECOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**ROSILENE MARIA ADRIANO BONINI**

Tutor (A) Orientador (A): **Gladis Lúcia  
Maddalozzo**

**ITAPETININGA/SP**

**2012**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 5º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL E O DESAFIO DO EDUCADOR DA ÁREA DE  
GEOGRAFIA EM PROMOVER MUDANÇAS EM RELAÇÃO AO  
CONSUMO DIANTE DA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA  
ECOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**ROSILENE MARIA ADRIANO BONINI**

Tutor (A) Orientador (A): **Gladis Lúcia  
Maddalozzo**

Trabalho de conclusão apresentada ao  
Curso de Licenciatura em Geografia da  
Universidade de Brasília.

**ITAPETININGA/SP  
2012**

**ROSILENE MARIA ADRIANO BONINI**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 5º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL E O DESAFIO DO EDUCADOR DA ÁREA DE  
GEOGRAFIA EM PROMOVER MUDANÇAS EM RELAÇÃO AO  
CONSUMO DIANTE DA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA  
ECOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**Objetivo:** entender o comportamento das crianças frente ao padrão de consumo e comportamento ambiental para que se possa tomar atitudes a fim de conscientizá-las a respeito da realização de atitudes ecologicamente corretas.

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Trabalho de conclusão apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da  
Universidade de Brasília.

**Data de Aprovação: \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_**

---

**Ms. Gladis Lúcia Maddalozzo : UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Esse trabalho é dedicado a todos os educadores e  
pessoas que se dedicam na preservação dos recursos naturais  
priorizando o desenvolvimento sustentável .

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar devo meus agradecimentos a Deus, por me permitir a realização do presente trabalho. Agradeço ainda a todos que colaboraram para que esse trabalho fosse realizado. A minha orientadora, as professoras que gentilmente cederam um espaço em suas aulas e aos alunos que responderam ao questionário proposto. Agradeço também á minha família pelo apoio a conclusão de mais um trabalho.

“Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência.  
Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não havia pobreza  
no mundo e ninguém morreria de fome.”

Mahatma Gandhi

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo entender o comportamento das crianças frente ao padrão de consumo e comportamento ambiental visando conscientizá-las através da educação escolar a respeito de um comportamento ecologicamente correto. Para tanto foi aplicado um questionário sobre as questões que demonstravam a atitude dos alunos perante o uso dos recursos naturais. Esse questionário foi aplicado em duas escolas diferentes, uma de zona rural e outra de zona urbana. Comparando-se as respostas não foram percebidas na maioria das vezes grandes diferenças entre ambas, com algumas exceções. Os resultados mostraram que apesar de muitas crianças apresentarem um comportamento adequado, muitas ainda dependem de um trabalho de conscientização por parte do educador que deverá expor sobre o assunto mais profundamente com o objetivo de conscientizá-las sobre seus atos perante o ambiente.

**Palavras- Chave:** Crianças. Consumismo. Educação Ambiental.

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2. CAPÍTULO I: CONSUMO E IMPACTOS AMBIENTAIS .....</b>	<b>12</b>
2.1 O COMPORTAMENTO DA SOCIEDADE FACE AO CONSUMO.....	13
2.2 O COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS FACE AO CONSUMO.....	16
<b>3. CAPÍTULO 2: EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO E SUSTENTABILIDADE.....</b>	<b>18</b>
3.1 AÇÕES AFIRMATIVAS QUE PODEM INDUZIR A CONSUMO SUSTENTÁVEL.....	20
3.2 A FAMÍLIA COMO INCENTIVADORA DE ATITUDES SUSTENTÁVEIS.....	21
<b>4. CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>24</b>
4.1 A PESQUISA.....	24
4.2 ORIGEM DOS DADOS.....	24
4.3 AS RESPOSTAS DOS ALUNOS DAS ESCOLAS PESQUISADAS.....	24
<b>5. CAPÍTULO 4: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO 1.....</b>	<b>36</b>



# 1. INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo vem passando por uma crise ambiental grave, devido ao mau uso dos recursos naturais. Isso é explicado graças ao consumo desordenado dos mesmos pela maioria da população, dos produtos expostos no mercado a cada dia. Especialmente com o desenvolvimento das tecnologias, o homem vive a mercê da aquisição dos produtos eletrônicos que a cada ano tem seu modelo renovado. Diante de tal situação a escolha pessoal desse tema baseia-se no fato de que como educadores, temos que promover a conscientização dos alunos desde cedo, a fim de promovermos mudanças em seus hábitos o mais rapidamente possível.

Em relação à importância do tema para o campo do ensino da geografia, cabe mencionar que é através dessa área é promotora do conhecimento dos recursos mencionados e somente depois que o indivíduo conhece e adquire informações sobre é que se pode então pensar em preservação. Vale mencionar ainda que de acordo com FILIZOLA E KOZEL (2009) “a geografia é uma ciência humana que debruça sobre problemas que afetam a sociedade e que reclama soluções mais efetivas. Assim acabou se voltando para o estudo de uma diversidade de temas no mundo atual, no momento presente como o meio ambiente (...)” (p.19).

De acordo com o exposto acima, espera-se que através desse projeto, seja despertado nos alunos a consciência sobre as reais consequências das más atitudes humanas em relação à natureza e quais as ações que podem ser realizadas pelos mesmos para que o quadro atual seja revertido.

De acordo BOLIGIAN e BOLIGIAN (2004) com a demanda por recursos naturais primários (agrícolas, florestais, minerais e energéticos), têm causado grandes modificações no espaço geográfico. O que segundo o mesmo explicaria a grande tomada das áreas naturais do planeta por áreas agrícolas, urbanas, de mineração de pastagens e lagos de hidrelétricas.

A situação atual de destruição da natureza é alarmante. A população continua a crescer e com ela o consumo desenfreado de recursos naturais para a produção de materiais que sustentam as necessidades humanas habituadas àquele padrão de vida. Desde cedo crianças são expostas, graças a mídia, a produtos que supostamente irão satisfazer suas necessidades materiais e até mesmo psicológicas, pois algumas propagandas chegam a insinuar que com aquele determinado produto as pessoas ficariam até mais felizes. Graças a falta de conhecimento dos males causados aos

recursos naturais, as famílias cada vez mais compram produtos desnecessários gerando inconscientemente grandes impactos ambientais. Tudo isso para satisfazer as necessidades dos filhos e suas próprias.

Segundo PILON (2005), os ecossistemas necessários à vida ficaram a mercê da vontade do homem, cuja ação predatória e elevada no consumo, ameaçam constantemente os recursos naturais. O lucro estaria acima de qualquer cuidado com a natureza, o que vale é a garantia econômica e para isso, o uso da mídia como recurso que possui forte influência, faz o papel de promover no ser humano um descontrole sob as ações humanas em relação ao consumo desenfreado.

A grande discussão sempre tem como foco principal o crescimento da população, porém segundo destaca JAKOB (2011), o crescimento populacional, daqui a trinta ou quarenta anos tende a apresentar o início de uma situação de redução populacional, e comenta que o problema no mundo não é o aumento da população, mas a forma indevida de como as pessoas estão utilizando os recursos naturais.

Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e compromissado com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber. Mas também questiona valores e premissas que norteiam as práticas sociais prevalecentes, implicando mudança na forma de pensar e transformação no conhecimento e nas práticas educativas (JACOBI, 2003, p. 3).

Em relação à afirmação acima, entende-se a necessidade de que os profissionais da área da Educação se mobilizem em relação a necessidade do direcionamento de seu trabalho para as questões ambientais, visando preservar os recursos naturais. Uma dificuldade, segundo GOMES (2006) é que a escola encontra-se enfraquecida devido às alterações que a sociedade atual vem sendo submetida. Isso se dá muitas vezes pelo fato de que a escola em muitos casos não consegue acompanhar a modernidade, ficando assim em segundo plano para as pessoas. Assim, o governo precisa agir imediatamente promovendo um maior investimento na educação para que esse setor possa compartilhar na proteção dos recursos naturais de seu país. Além disso, os educadores o tanto necessitam buscar estratégias e para reverter esse quadro, fazendo com que a escola possa criar consumidores ecologicamente corretos e assim agindo com cidadania, “poderá escolher o mundo que quer viver” (p.26).

Como exposto pelos autores, onde o espaço geográfico tem sido constantemente destruído, a ação predatória ameaça os recursos naturais e devida a utilização inconsequente dos mesmos, é de extrema necessidade que os professores promovam no ambiente escolar, logo nos primeiros anos, uma educação ambiental de forma efetiva para que os indivíduos tenham desenvolvida a consciência ecologicamente correta podendo assim, analisar suas ações em relação ao consumo fazendo com que o mesmo deixe de ser desenfreado e torne-se sustentável. Entende-se por consumo sustentável, segundo FURRIELA (1999)“ o consumo de bens e serviços promovido com respeito aos recursos ambientais, de forma a garantir o atendimento das necessidades das presentes gerações, sem comprometer o atendimento das necessidades das futuras” (p.1).

Para FURRIELA (1999), o trabalho em buscar o desenvolvimento sustentável é educativo é essencialmente político, já que implica a tomada de consciência do consumidor do seu papel de ator de transformação do modelo econômico em vigor em prol de um novo sistema, de uma presença mais equilibrada do ser humano na Terra. A partir dessas afirmações ressaltam-se a importância do educador na formação plena do indivíduo como atuante na sociedade e principalmente como agente que preserva a mesma ao longo das gerações.

LAYRARGUES (2002) coloca o exemplo da reciclagem de materiais, em que a mesma que não pode ser vista como um fim nela mesma, mas sim, como objeto de reflexão, pois a reciclagem somente por ela mesma não induz ao baixo consumo, pelo contrário, dá a sensação de que a partir dela é liberado o consumo, o que é muito sério já que assim, a cultura do consumo desenfreado tem continuidade. Pois segundo GOMES (2006) “A educação possui papel fundamental na formulação de uma nova mentalidade. De modo mais específico, a educação para o consumo é elemento-chave na conscientização da população” (p.2). Dessa forma, o presente trabalho irá trazer possibilidades ao educador para que possa cumprir seu papel enquanto educador para uma sociedade sustentável. Nesse contexto, o presente objetiva entender o comportamento das crianças frente ao padrão de consumo e comportamento ambiental para que se possa tomar atitudes a fim de conscientizá-las a respeito da realização de atitudes ecologicamente corretas.

## 2.CAPÍTULO I

### CONSUMO E IMPACTOS AMBIENTAIS

O homem é um ser que mesmo vivendo com o mínimo de conforto possível causa impactos ambientais na natureza. Seria impossível não fazê-lo ao construir suas casas, ter seu carro, trabalhar numa indústria, ter filhos, etc. Quando se fala em impactos ambientais trata-se de ações antrópicas com dimensões de destruição maiores, como por exemplo, a destruição da camada de ozônio, o efeito estufa, a construção de usinas hidrelétricas entre outros.

PONTUSCHKA, ET AL (2009) afirma que a geografia sempre se preocupou com as sociedades humanas no que tange ao consumo, no sentido de garantir a sobrevivência dos povos. Isso segundo o autor acontece desde o extrativismo e a agricultura até a indústria moderna mecanizada e a chamada Terceira Revolução Industrial. Afirma também que “À sociedade de consumo atribui-se em grande parte, a diminuição dos recursos naturais, com destaque para os energéticos não renováveis, sem as quais as sociedades humanas atuais não sobrevivem” (p.135).

Tal afirmação reporta a todas as atividades que são realizadas pelos humanos relacionadas uso dos combustíveis fósseis, por exemplo, que nas últimas décadas vem se agravando a cada dia devido ao aumento de indústrias e de veículos por parte da população.

A elevação dos níveis de consumo devido ao crescimento da população mundial e ao incremento das fábricas tem implicado na elevação da demanda por recursos primários agrícolas, florestais, minerais, energéticos, etc.

A necessidade do aumento dos recursos naturais pelo homem, tem como consequência maiores transformações no espaço geográfico. Isso implica o fato de parcelas cada vez maiores do planeta estarem sendo tomadas por áreas urbanas, lavouras, pastagens, áreas de mineração e de extração vegetal, lagos de hidrelétricas, etc. (BOLIGIAN & ALVES, 2004, p.300).

Ao se observar as áreas rurais, é possível confirmar tal colocação. Plantações que invadem o leito dos rios, grandes áreas de cana de açúcar e grandes pastagens tomam o lugar da flora e fauna locais. Em muitos locais as áreas verdes restantes só estão preservadas devido às leis ambientais impostas.

Existe uma enorme dificuldade de compreensão de que a sociedade do consumismo gera enormes pressões sobre o meio ambiente, já que não existe produto que não contenha material oriundo da natureza, portanto a produção depende da exploração dos recursos ambientais, e não há descarte de rejeitos que não volte à Terra. Enfim, o que se propõe é uma mudança de paradigma, de busca de equilíbrio nas relações de produção e consumo para todos. (FURRIELA, 2001, p.47).

Como afirma FURRIELA (2001), a sociedade do consumismo, ou seja, quando adquire produtos além do que realmente necessita, vem causando sérios problemas ao ambiente e mesmo assim, isso não vem sendo compreendido por muitos. As novas tecnologias trazem inovações diárias e auxiliadas pela mídia, fazem com que a população utilize das facilidades de crédito existentes hoje no mercado para consumir cada vez mais.

Segundo BUENO, 2008- o modelo da sociedade de consumo possui fortes raízes e cita que alguns pesquisadores o consideram irreversível. Porém discordando Padilha (2008) apud BUENO (2008) cita que “Nada é irreversível quando se pensa em sociedade” (p.3). Ela exemplifica o problema através da atual crise americana, e propõe que o modelo de produtivismo e consumismo sejam repensados, pois é preciso respeitar os limites ambientais.

## 2.1. O COMPORTAMENTO DA SOCIEDADE FACE AO CONSUMO

LUIZ (2005) descreve que o consumismo se confunde com o capitalismo, comenta que antes da sociedade capitalista, houve o pressuposto do consumismo: a cultura do consumo. Segundo ele, “Tal cultura é evidenciada com a aristocracia da Europa. Os aristocratas, como se sabe, viviam do arrendamento das terras e atuavam nas atividades da guerra, que eram tidas como honrosas” (p.40). Além disso, segundo o autor, neste segmento social o consumo do luxo e a sua ostentação eram bastante comuns. Com o advento do capitalismo surge então, por volta do séc. XV na Europa, a burguesia que tinha no consumo não apenas para representar sua riqueza, mas sim transcende a necessidade, configurando então o consumismo.

As pessoas sentem-se bem ao comprar, mesmo que essa compra não seja necessária, mesmo que o bem adquirido sirva apenas para satisfazer uma vontade momentânea. LUIZ (2005: p.42) As pessoas se sentem reconhecidas com a aquisição de certos bens, pois a própria ideologia do consumismo reforça a máxima liberal "ter" para "ser"; não se pode esquecer do prazer prometido por tais produtos, que tem também a função de compensar e fugir da dor e do sofrimento que são constantes em nossa sociedade.

A situação descrita acima faz parte do cotidiano de muitas pessoas as quais para sentirem-se mais felizes vão às compras. Gastam horas em supermercados e lojas voltando para casa repleta de sacolas. Para elas isso é uma grande felicidade. Coaduna com tal afirmação BUENO (2008) quando descreve que “Há décadas consumir deixou de ser um simples ato de subsistência para ser identificado com uma forma de lazer, de libertação e até mesmo de cidadania. Homens e mulheres são levados a consumir, mesmo sem necessidade, apenas pelo simples ato de comprar”(p.1).

Em sua pesquisa, CAMPBELL (2002) apud PORTILHO (2005, p.5), cita a “liberdade individual de escolha”, que foi base para se erguer sociedade de consumo e a capacidade em manter os materiais necessários para o aconchego de seus lares. Já o mesmo autor citando BAUMAN (2000), coloca que essa liberdade pode coincidir com um aumento da impotência coletiva, ou seja, problemas e interesses privados não tem comunicação. Tal fato é negativo já que como coloca SANTOS (1998) apud PORTILHO (2005) “tomando como exemplo o caso brasileiro, com o crescimento baseado na “racionalidade econômica” manteve o modelo político e cívico subjugado ao modelo econômico”(p.05). Ou seja, o cidadão com maior poder de consumo, possui maiores direitos sobre aqueles isentos de tal capacidade.

Tal fato, colocado pelo autor, fez com que o cidadão passasse a ser o usuário, sendo que uns seriam mais “cidadãos” do que outros. Cita também que às massas foi prometido o acesso ao consumo, mas não o acesso e o direito a cidadania. Sendo assim, um cidadão resume-se a um mero consumidor.

Dessa forma, pode-se chegar à conclusão de que numa sociedade de consumismo, aquele que não consome não é considerado um cidadão, digno de todos os direitos que lhe deveriam ser oferecidos. Isso é confirmado por SANTOS (1998) apud PORTILHO (2005) quando cita que a vitória do consumo como um fim em si mesmo, é o que levou a retrocessos quanto às conquistas sociais e políticas, quando a educação, a

moradia, a saúde e o lazer aparecem como conquistas pessoais e não como direitos sociais” (p.5).

Dessa forma, quem pode comprar adquire um bom sistema de saúde, de moradia, transporte, educação e segurança e quem não possui essa condição fica a mercê do que lhe é oferecido pelo governo. “As relações sociais escravizaram-se pelo dinheiro e pelo poder de consumo”, afirma Valquíria Padilha, socióloga da USP e a autora do livro *Shopping Center: A catedral das mercadorias* (Bueno, 2008). E coloca que “Quem não tem dinheiro não tem cidadania”. Um fator de suma importância citado e que define a cultura de massas, é dado por

“um corpo complexo de normas, símbolos e imagens (...) derivadas da imprensa, do cinema, do rádio, da televisão (...) produzida segundo normas maciças da fabricação industrial (...) destinando-se a uma massa social, isto é, um aglomerado gigantesco de indivíduos compreendidos aquém e além das estruturas internas da sociedade”(LUIZ, 2005, p.40).

Através desses meios de comunicação a indústria consegue através de belíssimas propagandas que garantem a felicidade do consumidor, a venda de seus produtos. A indústria precisa desse veículo para atingir a todas as camadas da sociedade que estão dispostas a gastar o que não tem, utilizando-se assim das linhas de crédito oferecidas a longo prazo.

Não há como viver sem consumir, mas é necessário controlar esse consumo de forma coerente e que atenda as necessidades reais da população. Ao contrário, a sociedade causará um impacto tão grande na natureza que não terá mais retorno e do qual a mesma irá sofrer suas graves consequências. BUENO (2008) discorre que

esse modelo possui uma estrutura complexa e precisaria da ação de vários atores para se alcançar uma mudança significativa. É preciso trabalhar em vários níveis – do consumidor, da empresa e do Estado – para que haja uma alteração no sistema. Os consumidores precisam ser informados e conscientizados, buscando promover uma “mudança de hábito” que controle os efeitos do consumo desenfreado.

Como se pode observar o consumo sustentável demanda de vários agentes trabalhando em conjunto para acontecer. O sistema precisa mudar e não somente o consumidor que muitas vezes se torna vítima inconsciente do sistema capitalista da qual

faz parte. O governo, com as políticas públicas devem voltar-se às leis que regulam esse excessiva produção, as empresas podem colaborar buscando cada vez mais a fabricação de materiais renováveis e as escolas podem a partir de ações pedagógicas ambientais, auxiliar na conscientização do indivíduo em relação ao seu comportamento frente aos recursos naturais, mostrando-lhes que os mesmos são esgotáveis e precisam de atitudes ambientais corretas para sua preservação.

## 2.2. O COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS FACE AO CONSUMO

As crianças são seres que na atualidade interferem de forma significativa no que tange ao consumo. Segundo RAZA (2011 ) pesquisa realizada pela ANDI (Agência de Notícias dos Direitos da Infância) e Instituto Alana, revelaram as crianças influenciam bastante as compras da família antes dos três anos. Dessa idade até os seis anos não têm noção de caro/barato. São também impulsivas e querem usar o dinheiro na compra de jogos e doces. Segundo a pesquisa, na faixa de 7 a 9 anos essas crianças planejam, calculam, negociam e utilizam o dinheiro para comprar roupas de *griffe*, mp3, celulares e jogos eletrônicos e sabem diferenciar um produto caro ou barato.

CAMPOS e SOUZA (2003, p. 16) apud NETO (2009) relatam que "a infância muda seu lugar social: sai do lugar de inapta, incompleta, para o de consumidora, transformando sobremaneira sua forma de inserir-se no mundo". A propaganda que invade as casas através de rádio e principalmente na televisão leva essas crianças ao conhecimento de um universo de produtos que provocam nas mesmas o desejo de adquiri-los, muitas vezes por mero capricho.

Um exemplo é a mídia que está sendo usada pelos empresários, com a intenção (premeditada) de acumular capital, para manipular as crianças, visto que elas passam boa parte do seu dia em frente de uma TV. Assim o hábito consumista é praticamente imposto sobre elas. (RENNER, 2008 apud LAGE e ROSA, 2011, p.3).

Como cita o autor, as crianças inconscientemente são a todo o momento vítimas de propagandas que visam atingi-las de forma direta, para que posteriormente esta venha a persuadir sua família a satisfazer seu desejo. Essa situação é comum em muitos lares. Segundo LAGE & ROSA (2008), muitos pais compram os produtos exigidos



pelos filhos para sanar a sua ausência enquanto pai e mãe. Já que não conseguem tempo para dar carinho e atenção, presenteiam com um produto de última geração. O pior ainda é que fazem sua troca assim que solicitado. De acordo com estudos da TNS/InterScience, out. (2003) apud INSTITUTO ALANA (2011),

(...). Há também uma economia voltada para o consumo, que percebeu a importância e a influência que a criança exerce sobre o capital, tanto pelo aumento do comércio e da indústria de produtos infantis, quanto por notar que “as crianças brasileiras influenciam 80% das decisões de compra de uma família, seja de carros, roupas, alimentos, eletrodomésticos (LAGE & ROSA (2011,p.14).

Diante dessa força que hoje a mídia exerce sobre as crianças, torna-se muito difícil a formação de um indivíduo não consumista ou um consumidor sustentável. Tudo leva ao consumo. De acordo com os comerciais, quando você compra fica feliz, é querido, é aceito pelo grupo e como não sentir um grande prazer com tudo isso. Não há como culpar as crianças, mas sim os adultos e suas empresas que para adquirir seu capital utilizam da inocência das crianças seduzindo-as. Dessa forma, cabe aos órgãos governamentais instituir e praticar leis que garantam a proteção à criança dessa exposição implacável que vem sofrendo. De acordo com RENNER (2008) apud LAGE & ROSA(2011), em países como a Suécia, Bélgica, Estados Unidos, Alemanha e Dinamarca já aplicam leis que garantem o controle da mídia em relação às propagandas voltadas ao público infantil.

Enquanto aqui no Brasil, isso não acontece devemos como coloca NETO (2009) “trabalhar essas questões dentro de espaços educacionais, formais ou não, junto com as crianças, com seus pais e com a comunidade”. Certamente através de diálogo, as famílias serão capazes de amenizar o quadro de consumismo que se alastra em meio às crianças. É preciso que esse trabalho seja feito o quanto antes nas escolas e venha a multiplicar-se na comunidade a fim de obtermos maiores resultados.

### 3. CAPÍTULO 2

## EDUCAÇÃO

## PARA O CONSUMO E SUSTENTABILIDADE

O ser humano hoje se vê preso a um modo de vida que necessariamente depende do que se consome. Dessa forma, quanto mais se consome, mais se “vive”, mais se é “feliz”. E, acordo com o que hoje se prega na mídia, os produtos que são consumidos são capazes de tornar livre o ser humano. Porém, é válido lembrar que, no entanto, segundo BAUMAN (2000) apud PORTILHO (2004, p.8), “o aumento da liberdade individual pode coincidir com o aumento da impotência coletiva, à medida que as pontes entre a vida pública e privada são destruídas ou, para começar, nem foram construídas”. Ou seja, enquanto poucos consomem demais, muitos passam por sérias necessidades. Tal situação está enraizada no ser humano e de acordo com a educação que tem, pode se intensificar ainda mais com o passar do tempo. LUZZI (2005) comenta que a emergência socioambiental promete agravar-se caso sejam mantidos o estilo de pensamento do imaginário social que vem “dominando a natureza e mercantilizando o mundo” (p.381). Tal situação poderá levar a um caos total já que os recursos naturais existentes são esgotáveis e não irão suportar tal pressão. A esse respeito, o homem precisa ser conscientizado o mais rápido possível.

Assim, o foco da sociedade contemporânea não pode mais estar direcionado apenas para a produção de riquezas, mas para a sua distribuição e sua melhor utilização. É necessária uma verdadeira e efetiva mudança de postura na relação entre o homem e a natureza, onde não há a dominação, mas a harmonia entre eles. (GOMES, 2006, p.21).

A partir disso se pode pensar que não adianta tentar apenas mudar certos hábitos nas pessoas a fim de promover o equilíbrio ambiental. É preciso mais do que isso, deve haver a plena formação do cidadão voltada à constante reflexão sobre as consequências de suas ações em relação ao meio e à sua espécie.

LUZZI (2005) coloca ainda que “a resolução para os problemas ambientais, requerem amadurecimento da espécie humana, ruptura das hipocrisias sociais, construção de novos desejos, de novos horizontes e de novos estilos de pensamentos e de sentimentos” (p.381). O homem da atualidade apresenta ações destrutivas internas

enquanto em suas condutas sociais e externas, quando á degradação da natureza. Ou seja, o homem não se preserva, não se valoriza. Dessa forma como poderá valorizar a natureza? Assim, é preciso acabar com o pensamento de domínio e de poder sobre os recursos naturais, onde o homem visualize sua extrema dependência ao ambiente e com isso a necessidade de seus cuidados.

Diante disso, percebe-se a necessidade de se buscar uma nova ética, regida por um sentimento de pertença mútua entre todos os seres. A ética sempre esteve preocupada com as questões de existência do homem, mas agora deve voltar-se principalmente para a sua inter-relação com o planeta – uma ética voltada a um relacionamento equilibrado entre a natureza e o ser humano. De modo que é necessária a construção de uma ética ambiental voltada ao futuro, para que o direito fundamental ao meio ambiente ecologicamente equilibrado possa ser assegurado para as presentes e futuras gerações (SIRVINSKAS, 2002, p. 307 apud GOMES, 2006, p.23).

A partir das informações supracitadas, vê-se a importância da educação em mostrar desde cedo a interdependência entre o homem e a natureza, a necessidade do cuidado em se viver de forma a garantir um equilíbrio ambiental e atingir o desenvolvimento sustentável.

Para GOMES (2006) “a educação possui papel fundamental na formulação de uma nova mentalidade. De modo mais específico, a educação para o consumo é elemento-chave na conscientização da população”(p.19).

Diante disso percebe-se a importância de uma educação esclarecedora para a formação do indivíduo. É preciso que os educadores, começando pelos primeiros, que são os familiares, em conjunto com professores da educação dita formal, realizem um trabalho que atinja profundamente o pensar e o agir dos cidadãos ainda em formação.

De acordo com MARTIRANI et al (2006), a educação que precisamos é aquela em que está direcionada às ações cotidianas que numa crítica ao consumismo procura conduzir a humanidade ao uso racional dos recursos naturais, busca também a melhor distribuição da renda, escolha responsável de produtos que não impactem o ambiente. Como coloca, tal educação deverá derrubar o *marketing* publicitário que confunde o consumismo com liberdade, colocando o mesmo como forma de autoafirmação, alienando o consumidor.

É preciso educar pessoas para que tenham atitudes corretas perante o ambiente, o que irá refletir positivamente em suas vidas. É preciso ensinar o ser humano a ser mais humano, dar mais valor a si e ao que se encontra á sua volta, só assim o mesmo poderá

desenvolver um sentimento de pertencimento e dependência e consequentemente de proteção aos seus e ao meio em que vive.

Para GOMES (2006) “há a necessidade de mudanças no modo de pensar, que levem em consideração as atuais características da sociedade contemporânea e privilegiem uma visão total de mundo, com uma postura ética, responsável e solidária” (p.19). Nesse contexto vale explicitar também que

A dominação e a exploração devem dar lugar ao cuidado e à responsabilidade. Para “cuidado significa, então, desvelo, solicitude, diligência, zelo, atenção, bom trato... estamos diante de uma atitude fundamental, de um modo de ser mediante o qual a pessoa sai de si e centra-se no outro com desvelo e solicitude”. (BOFF (2000, p. 91), apud GOMES (2006, p.20)).

Como se pode concluir, a educação hoje é primordial ao que tange à formação de cidadãos responsáveis que tenham uma consciência das consequências que suas ações são capazes de trazer ao meio ambiente e consequentemente às suas vidas. Nesse sentido, para tanto, é necessário que a essa educação seja dado o devido valor. E escola precisa receber o apoio governamental necessário para desenvolver ações que levem a colaborar na formação plena do indivíduo. Os profissionais precisam ser valorizados e ter a formação profissional adequada para tanto.

### 3.1. AÇÕES AFIRMATIVAS QUE PODEM INDUZIR AO CONSUMO SUSTENTÁVEL

Quando se pensa nas ações que podem colaborar para o consumo sustentável, é norma reporta-se em grandes modificações, como por exemplo, a diminuição da poluição das indústrias, a diminuição da produção de materiais que agredem o ambiente, entre outros. Dessa forma, se isenta o indivíduo da sua responsabilidade. Assim é importante que os indivíduos sejam esclarecidos sobre a importância das pequenas ações que pode desenvolver em prol ao ambiente.

Podemos por exemplo citar o uso racional da água e da energia, o uso do sistema dos 3 R's – que é o de reduzir, reutilizar e reciclar materiais a fim de diminuir a extração da matéria prima e também a produção do lixo. Outra importante mudança hoje seria a diminuição da compra de produtos eletroeletrônicos como celulares que

tornam-se descartáveis a cada novo lançamento, produzindo um amontoado de lixo tóxico no ambiente, entre outros. Nesse contexto é extremamente importante também

Dar preferência a produtos de empresas que têm uma clara preocupação com o meio ambiente, não compactuar com a ilegalidade, não consumir de forma a prejudicar as gerações futuras, dar preferência às empresas que não exploram o trabalho infantil, reclamar os seus direitos, usar o poder de compra para defender o emprego no país, adquirindo produtos nacionais, colaborar para reduzir a quantidade de lixo produzido, evitando o desperdício e a compra de produtos com embalagens inúteis ou que demorem a se decompor, dar preferência a materiais reciclados, saber identificar as empresas que são éticas em seu relacionamento com os consumidores, os trabalhadores, os fornecedores, a sociedade e o Poder Público, são algumas das ações do consumidor consciente (INMETRO, 2002, p. 59-62apud GOMES, 2006 p.27).

Como vimos anteriormente, para que se possa chegar a ao que chamamos de consumo sustentável, se faz necessária a mudança de postura nos indivíduos. Essa mudança certamente é muito difícil quando os indivíduos nascem e crescem num ambiente sem as devidas preocupações com o ambiente. Mudar as atitudes das pessoas adultas implica numa reorganização de seus pensamentos e atos, e isso não acontece tão facilmente.

Devido a isso, a medida mais positiva a ser tomada seria a educação das crianças, seres ainda em formação. Se desde cedo os hábitos sustentáveis foram implantados, certamente o indivíduo terá uma consciência de preservação e proteção ao meio em que vive. Em razão disso, a família é o principal elemento norteador dessa criança, antes mesmo da escola ou de qualquer outra instituição.

### 3.2. A FAMÍLIA COMO INCENTIVADORA DE ATITUDES SUSTENTÁVEIS

A Lei Federal 9795 criou a Política Nacional de Educação Ambiental dispondo sobre o inc.VI do artigo 225 da Constituição Federal que prevê ao poder público promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e em seu inciso VI, especifica ainda que “ à sociedade como um todo deve manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais”.

Dentro das especificações da Lei acima citada, vê-se que a sociedade tem o dever de cuidar do meio ambiente para o bem dessa e das futuras gerações. A família como instituição dessa sociedade, tem extrema obrigação de promover tais cuidados através da formação dos seus, para que sejam consumidores conscientes, antes mesmo de qualquer outra instituição.

Embora seja a parte mais vulnerável na relação de consumo, em termos de preservação do meio ambiente o consumidor tem grande poder, pois possui poder de escolha sobre os produtos e serviços à sua disposição no mercado. Entretanto, esse poder somente poderá ser efetivamente exercido quando os indivíduos tiverem conhecimento de sua existência e, principalmente, de sua força (GOMES, 2006, p.28).

O consumidor só poderá exigir seus direitos se tiver conhecimentos e esse virá a partir do meio em que vive das pessoas que o instruem. O ser humano é extremamente dependente do cuidado de seus pais ou responsáveis para crescer e se desenvolver. Essa dependência torna facilitada a forma correta de como instruir essa criança a ter hábitos sustentáveis. Porém isso só será possível se seus responsáveis apresentarem tais hábitos. Em relação a isso se pode afirmar que infelizmente em muitos casos a família não vem conseguindo cumprir essa função, deixando apenas para a escola e outras instituições, o dever da formação do indivíduo.

A explicação para tanto pode ser resumida em falta de tempo por parte dos pais, falta de conhecimento e de uma consciência ambiental adequada em relação ao consumo sustentável. Isso pode ser explicado pela falta dessa instrução que também herdou de sua família, provavelmente porque há algum tempo ainda não se tratava desse assunto com tanta ênfase.

As crianças sabem exatamente como persuadir os pais a comprarem o que desejam, até porque a propaganda, muitas vezes, as insufla a usarem técnicas de chantagem emocional. E os pais, além de se sentirem culpados pela ausência junto aos filhos, atendem aos apelos consumistas como forma de compensar a falta de atenção (RAZA, 2011, p.2).

Dentro do exposto, já que a família é a primeira a nortear as ações dos indivíduos, ela precisa ser preparada para tanto. Os adultos precisam estar atentos ao consumo excessivo de seus filhos que são na maioria das vezes incentivados pela mídia. Assim, diminuir o tempo de acesso a televisão, por exemplo, são estratégias para não exposição das crianças a determinados produtos, segundo RAZA (2011).

Para que as famílias sejam conscientizadas e preparadas para enfrentar o consumo desnecessário, são necessárias ações dos órgãos governamentais para a formação dessas famílias e da comunidade como um todo. Programas de governo que venham a trazer a formação adequada para a comunidade, que mostrem a verdadeira situação local e façam a ligação com a global são extremamente importantes. Isso porque muitas pessoas da comunidade, especialmente das cidades menores pensam que os problemas ambientais são apenas das grandes cidades. Isso deve ser esclarecido. Além da formação da população, a administração pública deverá oferecer oportunidades de melhorias ambientais à mesma como a coleta seletiva de lixo, aterro sanitário, coleta de óleo, e de materiais recicláveis em geral.

## **4.RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1.A PESQUISA**

A pesquisa do presente trabalho foi feita a partir de levantamento bibliográfico e aplicação de um questionário aos alunos. O objetivo da mesma foi que, a partir de dados fornecidos pelos alunos através do questionário aplicado, comparar os resultados com os dados e reflexões já realizadas por outros autores através do levantamento bibliográfico realizado.

O questionário de pesquisa, encontrado no anexo 1 do presente, foi composto por 16 questões, sendo 15 de múltipla escolha e 01 questão aberta (questão 05). A partir do mesmo se buscou conhecer a respeito das ações e do conhecimento dos alunos e suas respectivas famílias acerca dos recursos naturais. Através de suas respostas, será possível visualizar as necessidades das mudanças necessárias para que se formem cidadãos ecologicamente corretos, através da criação de novas estratégias de ensino que visem à conscientização e a melhoria das ações humanas.

### **4.2.ORIGEM DOS DADOS**

As respostas dadas pelos alunos da escola EMEF Francisco Mendes de Almeida (Escola A, Zona Urbana) e Escola EMEF Sônia Maria de Campos Sperândio (Escola B, Zona Rural) ao questionário de pesquisa no anexo 1, são descritas e comentadas abaixo. Na escola A, participaram do questionário 26 alunos e na Escola B, 22 alunos. Os dados foram coletados na própria escola, sendo que os alunos responderam ao questionário individualmente sem nenhuma intervenção.

### **4.3.RESPOSTAS DOS ALUNOS DAS ESCOLAS PESQUISADAS**

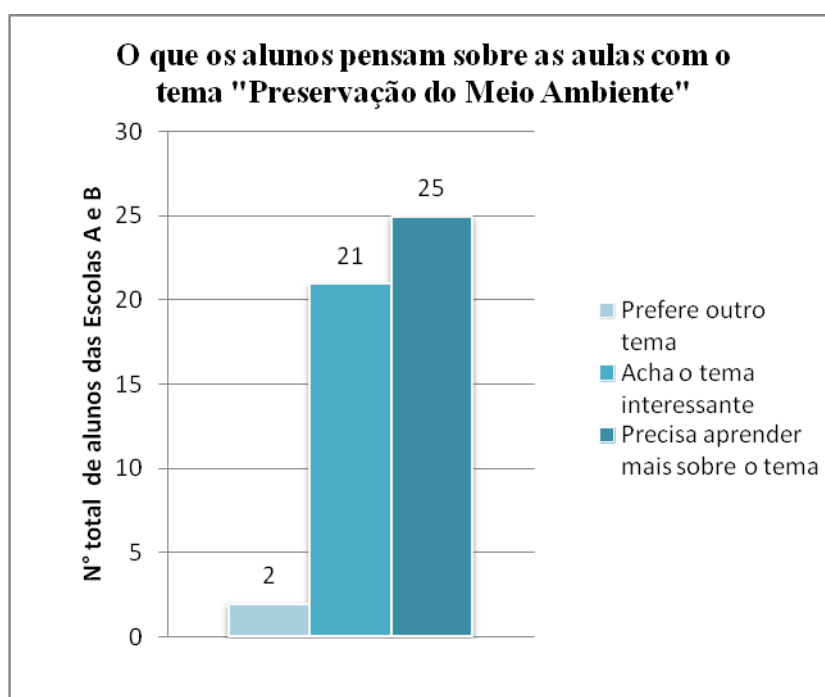
Em relação à questão número 1, na escola A, 24 alunos assinalaram que “fazemos parte da natureza assim como os outros seres vivos”. Sendo que dois alunos tiveram suas questões anuladas. Já os alunos da escola B, 12 assinalaram a mesma alternativa e 10, assinalaram que o homem não faz parte da natureza. Nesse caso



percebe-se que na escola B, ainda há muitos alunos (45% deles) desinformados quanto ao posicionamento do homem em relação à natureza. Esse fato deve ser considerado já que quando o homem não sente que pertence a natureza, tende a deteriorá-la com maior facilidade.

Na questão 2, em que se pergunta se as crianças assistem a programas relacionados a meio ambiente, as respostas da escola A tiveram 22 alunos que assistem e 05 que não assistem. No caso da escola B, obteve-se 17 alunos que assistem, 04 que não assistem e 01 deixou em branco. Nesse caso podemos dizer que a maioria dos alunos (84% da escola A e 77% da escola B) tende a absorver os conhecimentos ambientais transmitidos através dos meios de comunicação. Apesar disso ainda ficam sem essa possibilidade uma porcentagem significativa de alunos (19,2% da escola A e 18,1%), que merece ser incentivada para tanto.

Quanto ao pensamento dos alunos em relação às aulas sobre preservação do meio ambiente na questão 3, os resultados são apresentados na figura abaixo:



**Figura 1.** Resultado da questão 3, direcionada aos alunos a respeito do que pensam sobre as aulas de Preservação do Meio Ambiente.

Como se observa, boa parte dos alunos de ambas as escolas acha o assunto sério sabem da necessidade de aprender mais sobre as questões ambientais. É positiva também grande parte dos alunos que acha o assunto interessante. Para esses indivíduos

a educação ambiental será facilitada, já que os mesmos tem certa afinidade com o tema. Embora só um (1) aluno de cada escola não tem interesse pelo assunto, não devem ser deixados de lado já que serão futuros multiplicadores de ações positivas ou negativas em relação aos recursos naturais.

A questão 04 aborda a ação da separação ou não do material reciclável. Na escola A, 20 alunos afirmam que em suas casas o lixo é separado. Já 06 alunos afirmam não separar porque não há coleta seletiva no bairro. Se observa que a grande maioria dos alunos dessa escola separam os materiais recicláveis. Essa situação é explicada devido a realização de um projeto da Secretaria do Meio Ambiente juntamente com a Prefeitura da cidade chamado ECO-JOGO. Nesse, as crianças separam o material reciclável e trazem para a escola uma vez por semana. No final do ano, os que mais contribuem são premiados com uma viagem. É surpresa que 6 alunos afirmem não ter coleta seletiva, se ela existe. Dessa forma esses deverão ser novamente orientados para tanto.

Na escola B, somente 04 alunos separam o lixo, contra 18 que não o fazem. O comportamento dos alunos e seus familiares dessa escola é explicado pelo fato de na mesma, ainda não há a coleta seletiva. Com isso não há incentivo para que as pessoas separem seus materiais. Assim, é necessário que seja desenvolvido pela prefeitura da cidade um projeto de coleta seletiva mais amplo para que possa atender a todos os bairros e somente o centro, como o da Escola A. Diante disso, o professor terá maiores condições de trabalhar sobre a separação de recicláveis com os alunos.

Quanto ao reaproveitamento de produtos em casa, abordado na questão 5, na escola A, 17 alunos afirmaram fazê-lo. Desses, 12 indicaram o óleo de cozinha, 05 indicaram as garrafas PET, 1 indicou papelão. Sendo que 9 deles não o fazem. Já na escola B, 10 afirmaram reutilizar produtos, sendo o óleo de cozinha indicado por 7 alunos, 2 não indicaram nenhum produto, 1 indicou papelão e ainda 12 alunos disseram não reaproveitar nenhum produto. Em relação ao óleo, produto com o maior número de aproveitamento indicado, pode-se dizer que existe o projeto ECO OLEO, onde os alunos levam o produto até a escola e no final do ano, também concorrem a prêmios. Outro fator é a fabricação de sabão caseiro, principalmente pelas famílias dos alunos da escola B, pois estas possuem menos recursos em relação à escola A.

Em relação ao uso da água, questão 6, dos alunos da escola A, 20 responderam que todas as pessoas da casa a economizam, 03 afirmam que pretendem começar a economizar, 02 alunos disseram que por enquanto não participam dessa economia,

tendo 1 resposta em branco. Em relação a escola B, 17 alunos afirmaram que em suas casas há economia de água e 05 alunos afirmaram saber que precisam economizar e devem começar logo. Essa questão é muito debatida em todos os locais, sejam nas escolas, igrejas, nos meios de comunicação, etc. Além disso, para se utilizar a água é necessário fazer o pagamento do que se gasta. Isso provavelmente é um fator que colabora com a sua economia. Assim, percebe-se que a maioria dos alunos das duas escolas afirmou economizar água, porém ainda falta essa prática para 19, 2% dos alunos da escola A, na zona urbana e 22,7% da escola B, na zona rural.

Na questão 7, em que se tratava de desperdício de produtos em geral, dos alunos da escola A, 18 alunos assinalaram que seguem o exemplo dos pais e não desperdiçam e 8 deles afirmam ocorrer o desperdício de muitos produtos, mas pretendem mudar tal situação pois aprenderam que isso prejudica o meio ambiente. Na escola B, 1 aluno afirma que os pais desperdiçam, 18 afirmam que os pais não desperdiçam e seguem esse exemplo. Já 03 deles, afirmam ocorrer desperdício em suas casas, mas aprendeu que isso prejudica o meio ambiente e pretendem não mais desperdiçar. Como se pode observar no que diz respeito à questão do desperdício, a maioria dos pais tem dado bons exemplos segundo seus filhos. Porém na escola A, ainda existem 30, 7% dos pais que desperdiçam produtos e isso é percebido pelos seus filhos. Vale citar ainda que na escola B, esse número é de 13,6%. Para essas crianças que indicaram o desperdício dos pais, certamente é mais difícil que a mesma tenha atitudes de economia.

Em relação aos locais em que os alunos aprendem sobre Ecologia e Meio Ambiente, relativos a questão 8, todos os 26 alunos da escola A, afirmaram aprender sobre o assunto na escola. O mesmo ocorreu com os 22 alunos da escola B. Esse resultado indica que os alunos vêm recebendo e esperam receber somente da instituição escolar os ensinamentos sobre as questões ambientais. Esse fato indica possivelmente que os pais não estão conversando sobre o assunto com seus filhos e nesse caso não estão colaborando na educação ambiental de seus filhos. Esse fato vai contra que defende NETO (2009) quando afirma que “o trabalho das questões educacionais formais ou não devem acontecer para as crianças junto com os pais e a comunidade”

A questão 9 os alunos deveriam assinalar o que aprenderam em relação a natureza. Na escola A, houve 04 alunos disseram que o homem não pode invadir a natureza e prejudicá-la, 03 alunos que a natureza existe para servir ao homem e lhe dar o que precisa e 16 alunos afirmaram que o homem faz parte da natureza e sendo assim se prejudicá-la estará também se prejudicando. Ainda foram obtidas 03 respostas nulas.

Para os alunos da escola B, 13 deles apontam que o homem não pode invadir a natureza e prejudicá-la. Já para 04 alunos, a natureza existe para servir ao homem e lhe dar o que precisa e 05 deles apontam que o homem faz parte da natureza, sendo assim se prejudicá-la estará também se prejudicando.

Comparando as respostas, observa-se que a escola A indica que 61,5% responderam de forma mais adequada, quando optaram pela alternativa que “o homem faz parte da natureza e sendo assim se prejudicá-la estará também se prejudicando”. Essa mesma resposta foi dada por somente 22, 2% dos alunos. Pode-se ver que ainda hoje apesar de tudo o que se aprende e se fala sobre a natureza, ainda existem pessoas que acham que os seus recursos existem para satisfazer ao homem, resposta dada por 11,5% dos alunos da escola A e por 18,1% da escola B. Em relação a isso, relata GOMES (p.21), “é necessária uma verdadeira e efetiva mudança positiva na relação entre o homem e a natureza. Como diz o autor, é preciso livrar a dominação que homem exerce sobre a natureza”(p.21). Para tanto, a educação precisa mostrar aos indivíduos desde cedo, o poder que o homem tem de destruir ou de preservar a natureza.

Na questão 10, em relação à alternativa que mais parecia correta para os alunos, no caso da escola A, a mais votada foi a questão que afirmava “os recursos naturais são necessários à vida do homem. Porém são esgotáveis. Assim, se o homem souber utilizá-los eles não irão faltar” Optaram por essa alternativa 20 alunos (76,9%). Para a escola B, a questão também foi a mais votada, porém com 12 alunos (54,5%).

Dos produtos eletrônicos que ganharam dos pais, questão 11, na escola A, o celular foi o mais indicado, com 25 aparelhos na classe, seguido vídeo game 13, por DVD, 08, MP3 , 07 e ainda outros como computador em número de 10. Para a escola B, os mais indicados também foram os celulares (17 indicações), videogame (17 indicações ), DVD (08 indicações), e outros , principalmente o computador (11 indicações). Como descrito, o celular é sem dúvida o aparelho que aparece em maior quantidade na vida de nossos alunos e das pessoas.

A questão 12 foi relacionada a anterior quando perguntado aos alunos se eles já haviam trocado os aparelhos por eles citados. Da escola A, 10 alunos trocaram porque queriam um mais moderno, 09 alunos sim, porque o aparelho havia quebrado e 07 alunos que não porque os pais não quiseram comprar outro. Na escola B, as respostas obtidas mostraram que 14 alunos indicaram que não trocaram porque os pais não quiseram comprar outro. 06 alunos trocaram porque queriam ter um mais moderno, e ainda 1 aluno trocou porque o aparelho quebrou e 1 deixou a questão em branco.

A vontade de ter um aparelho sempre da moda, faz com que as pessoas troquem seus aparelhos frequentemente, aumentando o consumo e o desgaste cada vez maior dos recursos naturais. Interessante notar que a escola B, apresentou alunos cujos pais não quiseram trocar os aparelhos (63,3%). Esse fato vem a colaborar com as questões ambientais, porém infelizmente hoje são exceções.

Continuando a relação entre as questões, a de número 13, pediu aos alunos que indicassem, se havia havido troca de aparelho, qual o destino dos mesmos. No caso da escola A, 2 alunos disseram que jogaram o produto no lixo, 13 disseram que guardaram o produto em casa, 3 doaram a um amigo, 05 indicaram outros e 3 não responderam. Já a escola B, teve 3 alunos que jogaram o produto no lixo, 6 alunos que guardaram em casa, 1 alunos que doou o produto e 1 aluno que disse ter devolvido a loja. Houve ainda 11 alunos que deixaram a resposta em branco.

Analisando as respostas dadas pelos alunos, percebe-se que os mesmos e suas famílias de ambas as escolas não estão fazendo o descarte corretos dos produtos eletrônicos. Porém isso deve acontecer por falta de orientação para que levem para o local adequado. O produto que é guardado em casa acaba indo para o lixo sem o devido cuidado ou deixa de ser reaproveitado.

O objetivo da questão 14 foi o de identificar a quantidade de aparelhos eletrônicos que as crianças tinham em casa. Dividindo o número de aparelhos pelo total de números de alunos das duas salas Escola A: 26 alunos e Escola B: 22 alunos em estudo separadamente obteve-se uma média de alguns aparelhos representados a seguir:

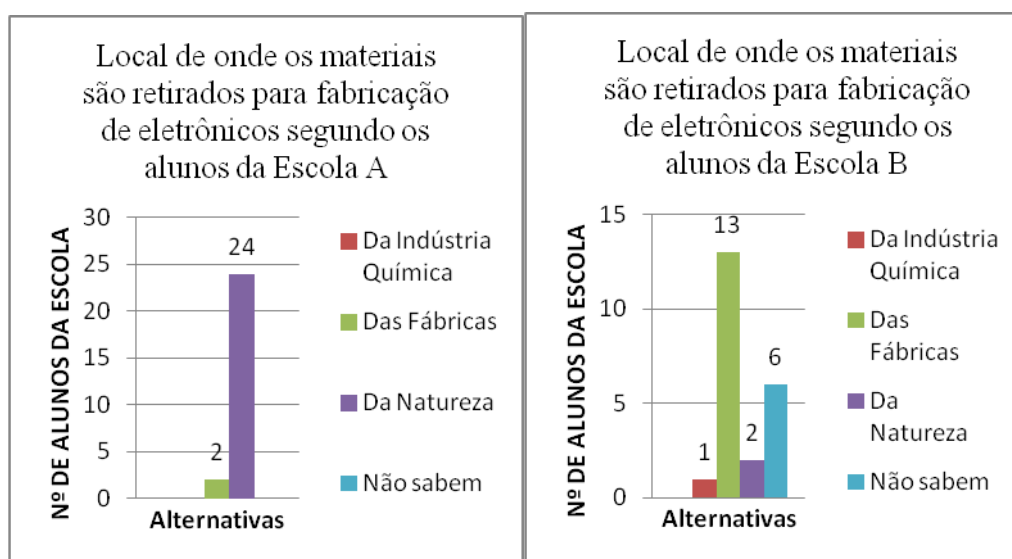
Produto	Escola A	Escola B
Celular	3,3	2,7
Televisão	2	1,7
Ap. de Som	1,26	1,13
Ap. mp3	0,38	0,31

**Tabela 01.** Média de aparelhos eletrônicos por alunos.

Como se observa na tabela, o celular é o produto que está em maior quantidade na casa das pessoas, quase 3 aparelhos por família. É seguido pela televisão quase 2 aparelhos por família.

Visando saber do conhecimento sobre a exploração dos recursos naturais na fabricação de produtos, principalmente os eletrônicos em geral, na questão 15, foi

perguntado aos alunos de onde os produtos para a fabricação dos mesmos eram retirados. Os resultados são apresentados na figura abaixo.



**Figura 2.** Gráficos representando separadamente as indicações dos alunos da escola A e da Escola B, sobre de onde acham que o material para a fabricação de eletrônicos é retirado.

Essa questão mostrou uma grande diferença entre os resultados das escolas. Pode-se observar nitidamente que a maioria dos alunos da escola A tem a consciência de que os aparelhos eletrônicos tem sua origem dos recursos naturais. Enquanto que a maioria dos alunos da escola B, dizem que os materiais vem das fábricas. E ainda 6 deles afirmaram não saber. Nesse caso é preciso que o professor realize um trabalho com os alunos para eles se conscientizem de que tudo o que o homem produz hoje em dia tem origem nos recursos naturais. Somente a partir daí terá condições de conscientizar seus alunos sobre a sua preservação. Coaduna com essa ideia BUENO (2008) quando cita que os consumidores precisam ser informados e conscientizados para que se possa promover uma mudança de hábito que controla os efeitos do consumo desenfreado.

O questionário foi finalizado com a questão 16, que buscou esclarecer o entendimento das crianças em relação ao Desenvolvimento Sustentável. Na escola A, 24 alunos responderam que “é o crescimento necessário à população e do país em relação ao crescimento econômico, que depende do consumo crescente de energia e de recursos naturais”. Somente 1 aluno respondeu que “é o desenvolvimento que atende as necessidades do presente e não esgota os recursos para o futuro” e ainda 1 aluno

afirmou que “é a capacidade que o homem tem de se sustentar utilizando os recursos naturais de forma a satisfazer suas necessidades presentes”.

Em relação à escola B, 7 alunos afirmaram que “ é o desenvolvimento que atende as necessidades do presente e não esgota os recursos para o futuro”, 4 deles que “é o crescimento necessário à população e do país em relação ao crescimento econômico, que depende do consumo crescente de energia e de recursos naturais”, 9 alunos que “é a capacidade que o homem tem de se sustentar utilizando os recursos naturais de forma a satisfazer suas necessidades presentes” e 2 alunos ainda responderam que não entenderam o que é desenvolvimento sustentável.

Analisando as respostas dos alunos da escola A percebe-se que a grande maioria (92,3%) responderam de forma errônea. É uma questão a ser pensada pelo professor já que de acordo com a resposta dada pelos alunos, o crescimento deve acontecer sempre de forma crescente, sem se preocupar com o esgotamento dos recursos. Em relação às respostas dadas pelos alunos da escola B, 31,8% respondeu de forma correta, mas a maioria dos alunos (68,2%) ainda não compreende o verdadeiro sentido do desenvolvimento sustentável e nesse caso é urgente que o professor propicie essa compreensão.

## 5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES FINAIS

Diante do que dizem os especialistas citados ao longo do trabalho e dos resultados obtidos com o questionário aplicado aos alunos, é possível concluir que tanto na escola A, como na Escola B, muito trabalho precisa ser feito para que a escola possa formar cidadãos ecologicamente corretos.

Em primeiro lugar, para que o professor possa realizar um trabalho adequado com seus alunos, deverá ter uma boa formação dominando a geografia e as questões ambientais, para que possa relacionar os impactos ambientais com as ações antrópicas e ou naturais. Além disso, os recursos para que se desenvolvam boas aulas são necessários e a rede municipal de ensino, da qual as escolas em estudo fazem parte, felizmente possuem todos esses recursos. Dentre esses, constam aparelhos audiovisuais, podendo o professor fazer comparativos entre imagens, é também disponibilizado transporte para visitas a campo utilizando os ônibus escolares e sala de informática.

Em relação assuntos abordados ao longo das questões, inicialmente se pode observar que o professor precisa fazer com os alunos um trabalho que mostre que o homem faz parte da natureza e não é somente um mero expectador e consumidor da mesma. Isso poderá ser feito de forma que sejam trabalhados com os alunos materiais que compõem os seres vivos ( plantas e animais), e os seres sem vida. Assim o aluno irá perceber que os componentes que formam seu corpo também são componentes da natureza. Além disso, deverá falar sobre o ciclo desses compostos químicos na natureza (os ciclos biogeoquímicos).

Aproveitando que a maioria dos alunos acha interessante e sério aprender sobre o meio ambiente e preservação, o professor deverá relacionar suas aulas com os programas ambientais que acontecem na mídia. Com auxílio da coordenação escolar poderá utilizar-se desses programas em sua própria sala de aula, já que como vimos, muitos deles não assistem a esse tipo de programação. Além disso, a promoção de palestras de cunho ambiental será muito bem aproveitada.

Quanto à origem de produtos, observou-se que muitos alunos ainda não tem a noção de que os mesmos são extraídos da natureza. Dessa forma é necessário realizar um trabalho mais apurado sobre a composição do solo e seus diferentes materiais. É preciso evidenciar que para cada produto que se fabrica existe a necessidade da exploração dos recursos naturais e esses não são produzidos nas fábricas como afirmaram muitos alunos.



Ainda tratando dos recursos, é muito importante ao educador mostrar que esses não existem para somente satisfazer as necessidades humanas, mas para manter a vida na Terra e seu perfeito funcionamento. Isso poderá ser mostrado aos alunos através de aulas expositivas sobre por exemplo a extração de argila, muito comum na região. O professor poderá até mesmo levar os alunos para uma visita e fazer explicações locais sobre o problema.

Quanto ao desperdício de materiais, é interessante expor aos alunos sobre sua origem e decomposição, pois sabendo dos recursos necessários à sua fabricação e de seu esgotamento, possivelmente será mais fácil a conscientização dos mesmos.

Outro fator que precisa ser mencionado seria a participação dos pais nessa formação ambiental de seus filhos. O professor poderá chamar as famílias para que juntos aprendam sobre a preservação dos recursos através da participação dos mesmos em palestras e programas ambientais realizados na escola, Por exemplo.

Enfim, o desenvolvimento sustentável precisa ser trabalhado com as crianças para que a sociedade seja num futuro próximo, formada por cidadãos que a respeitem e saibam conviver de forma satisfatória e não exploratória com os recursos que a natureza lhes oferece. Esse trabalho deverá ser realizado por pessoas capacitadas, que sejam capazes de evidenciar aos alunos as reais consequências do consumo desenfreado da espécie humana.

## REFERÊNCIAS

BOLIGIAN, L. BOLIGIAN, A.T.A. **Geografia: Espaço e Vivência**. São Paulo: Atual, 2004. 447 p.

BUENO, C. **A Insustentável Sociedade do Consumo**. 2008. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=36&id=429>. Acesso em 02 de set de 2011.

FILIZOLA, R. KOZEL, S. **Teoria e Prática de Ensino de Geografia: Memórias da Terra**. 1ª Ed. São Paulo : FTD, 2009. 79 p.

FURRIELA, R. B. **Educação Para o Consumo Sustentável**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/cibec/pce/2001/47-55.pdf>. Acesso em 12 de jul de 2012.

GOMES, D. V. **Educação Para O Consumo Ético E Sustentável**. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v.16, janeiro junho de 2006. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/edicoes/vol16/art02v16.pdf>. Acesso em 19 de set 2011.

JACOBI, P. **Educação ambiental, Cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf> . Acesso em abril de 2011.

JAKOB, A.A.E. **Somos 7 bilhões. E agora?** Revista Carta na Escola. Ed. nº62. Ano: 2011.

LAGE, M.T.; ROSA, M. A.C. **Evolução Da Infância No Brasil: Do Anonimato Ao Consumismo**. Revista Eletrônica de Educação. Ano IV. No. 08, jan./jul. 2011.

LAYRARGUES, P. P. **O Cinismo da Reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental**. Disponível em: <http://amda.org.br/objeto/arquivos/87.pdf>. Acesso em 13 de julho de 2012.

LUZZI, D. Educação Ambiental: Pedagogia, Política e Sociedade. **In: Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Editores: Arlindo Philippi Jr e Maria Cecília Focesi Peliciioni. Barueri/SP: Manole, 2005. 878 p.

LUIZ, L.T. **A Ideologia Do Consumismo**. Disponível em :

<<http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ch/article/viewFile/204/105>>. Acesso em 02 de set 2011.

MARTIRANI, L.A.et alli. **Sociedade de Consumo e Ambiente: Valores Sociais, Necessidades Psicológicas e Nova Educação** . Disponível em

<<http://www.anppas.org.br>> . Acesso em 20 de set 2011.

NETO, O.L.C, STULZER, M.P,RIBEIRO, E.V. **Consumismo Na Infância: A Importância Da Participação Da Família Na Contrução Do Caráter Da Criança**.

Disponível em : <<http://www.webartigos.com/artigos/consumismo-na-infancia-a-importancia-da-participacao-da-familia-na-contrucao-do-carater-da-crianca/48510/#ixzz25Lx19M9Z>> . Acesso em 01 de set 2011.

PILON, A.F. Qualidade de Vida e Problemas Contemporâneos. In: **Educação Ambiental e Sustentabilidade**/ Arlindo Phillippi Jr., Maria Cecília Focesi Pelicioni, editores. Barueri/SP: Manole, 2005. 863 p.

PONTUSCHKA, N.ET AL. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 3ªed.São Paulo: Cortez, 2009.383 p.

PORTILHO, F. **Consumo Sustentável: Limites e Possibilidades de Ambientalização e Politização das Práticas de Consumo**. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v3n3/v3n3a05.pdf>>. Acesso em 20 de set 2011.

RAZA,C. **A Força Do Público Infantil No Mercado De Consumo**. Disponível em :

<<http://www.netlegis.com.br/indexRC.jsp?arquivo=detalhesArtigosPublicados.jsp&cod2=1090>>.Acesso em 01 de set 2011.

## ANEXO 1

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

---

**ESCOLA:**.....

**Nome:**....., N° ....., ANO.....

**Sexo:** masc ( ) fem ( ) – ..... anos de idade.

**Bairro:**..... Zona rural ( ) Zona urbana ( )

---

#### QUESTÕES

1. Para você:

- a) ( ) Fazemos parte da natureza assim como os outros seres vivos;
- b) ( ) A natureza é composta por animais e vegetais e o homem não faz parte da natureza, mas precisa dela para viver;

2. Em sua casa você assiste programas que falem sobre meio ambiente? Sim ( ) não ( )

Você gosta desse tipo de programa sim ( ) não ( )

3. Na escola, nas aulas sobre preservação do meio ambiente você pensa:

- a) ( ) Novamente esse assunto! Prefiro falar de outra coisa.
- B ( ) Que assunto interessante!
- c) ( ) Eu preciso aprender mais sobre esse assunto que é tão sério.

4. Em sua casa existe a separação do lixo reciclável do não reciclável?

- a) ( ) sim, o lixo reciclável vai para a coleta seletiva
- b) ( ) não, pois não há coleta seletiva no bairro onde moro.

5. Em sua casa se costuma reaproveitar algum produto? Sim ( ) Não ( ) Qual?:

Como é

feito?.....

6. Em relação ao uso da água em sua casa, você considera que:

- a) ( ) Todas as pessoas da minha casa economizam água;
- b) ( ) Sabemos que precisamos economizar e pretendemos começar logo;
- c) ( ) Meus pais e eu por enquanto ainda não participamos dessa economia;

7. Em relação ao desperdício assinale uma alternativa:

- a) ( ) meus pais dizem para eu não desperdiçar produtos, mas eles próprios desperdiçam;
- b) ( ) meus pais nunca desperdiçam nada, por isso também não desperdiço;
- c) ( ) Em casa ocorre o desperdício de muitas coisas, mas aprendo na escola que isso prejudica o meio ambiente, por isso vou cuidar para que eu e meus pais não mais desperdicemos produtos.

8. Pensando em assunto sobre Ecologia e Meio ambiente você pode dizer que:

- a) ( ) Isso se Aprende somente na escola, meus pais não se interessam sobre esse assunto;
- b) ( ) Aprende na escola e em casa, pois meus pais me ensinam a preservar os recursos naturais;

9. Em relação a natureza, aprendi sempre que:

- a) ( ) O homem não pode invadir a natureza e prejudicá-la,
- b) ( ) A Natureza existe para servir o homem e lhe dar o que ele precisa;
- c) ( ) O homem faz parte da natureza, sendo assim se prejudicá-la, estará também se prejudicando;
- d) ( ) Não me lembro de ter aprendido nada que dizem as frases anteriores.

10. Assinale a alternativa que mais parece correta para você:

- a) ( ) Os recursos naturais pertencem ao homem. Assim, ele vai retirar tudo o que precisar para sua sobrevivência, afinal esses recursos sempre se renovam.
- b) ( ) O homem precisa usar os recursos naturais para sua sobrevivência. Infelizmente chegará uma hora que esses recursos irão se esgotar e a espécie humana tende a sofrer com sua falta.
- c) ( ) Os recursos naturais são necessários a vida do homem. Porém são esgotáveis. Assim, se o homem souber utilizar esses recursos, não desperdiçando materiais e reaproveitando o que for possível, eles não irão faltar.

11. Assinale abaixo com um x os produtos eletrônicos que você já ganhou de seus pais:

a) ( ) celular b) ( ) DVD c) ( ) vídeo game d) ( ) mp3 e) ( ) outros

Quais:.....

12. Você já trocou esse aparelho por outro:

a) ( ) Sim, porque eu queria ter um mais moderno;

b) ( ) Sim, porque o aparelho quebrou;

c) ( ) Não, porque meus pais não quiseram comprar outro;

13. Se trocou o que você fez com o aparelho antigo?

a) ( ) Joguei no lixo b) guardei em casa c) doe a um amigo d)

.....

14. Quantas unidades de cada aparelho abaixo você tem em casa:

A( ) televisão b) ( ) celular c) ( ) radio ou aparelho de som d) ( ) mp3

15. De onde você acha que o produto para se produzir eletrônicos em geral como celulares, TV, mp3, rádios, e outros são retirados?

a) ( ) da indústria química

c) ( ) da natureza

b) ( ) das fábricas

d) ( ) O não sei

16. Para mim, Desenvolvimento Sustentável é:

a) ( ) é o desenvolvimento que atende as necessidades das pessoas no presente e não esgota os recursos para o futuro;

b) ( ) é o crescimento necessário da população e do país em relação crescimento econômico, que depende do consumo crescente de energia e recursos naturais.

c) ( ) é a capacidade que o homem tem de se sustentar utilizando os recursos naturais de forma a satisfazer suas necessidades no presente;

d) ( ) Não entendi ainda o que é Desenvolvimento Sustentável.